

## Comércio Atacadista de Materiais Recicláveis Presença Marcante na ExpoCatadores

Com a participação na ExpoCatadores 2012, os setores que comercializam materiais recicláveis mais uma vez deixaram evidente ser fundamental fortalecer todos os elos da cadeia de reciclagem.

O evento, realizado de 28 a 30 de novembro de 2012, reuniu catadores de 25 estados brasileiros e contou com intensa programação técnica cultural, enfatizando, não só a valorização dos profissionais que exercem esta importante atividade, mas também assuntos relacionados à destinação correta dos materiais recicláveis e as mudanças inerentes à PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A ExpoCatadores superou os resultados esperados pelos organizadores. Na opinião do representante do Movimento Nacional dos Catadores, Roberto Laureano da Rocha, o Brasil está passando por um momento importante, com a definição da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ele observa que “a aproximação entre empresas atacadistas de materiais recicláveis e os catadores é importante para continuidade do diálogo entre os setores.” A expectativa, com esta união, é de conquistar incentivos para as atividades essenciais ao êxito da PNRS, dentre os quais Laureano cita: incentivos fiscais para os setores ligados à reciclagem, para produtos produzidos a partir de materiais recicláveis e incentivos à exportação. Ele defende a abertura do mercado e ressalta que a exportação é significativa para o desempenho de toda a cadeia, inclusive para os setores que estão na ponta, onde inicia a formação do ciclo da reciclagem, como os catadores e empresas do comércio atacadista de materiais recicláveis.

A feira foi visitada por cerca de 2.500 pessoas por dia, contando com delegações de 14 países. A ExpoCatadores também recebeu diversas autoridades como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho e o presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit. Laureano registra que foram apresentadas novas tecnologias e fechados muitos negócios, inclusive entre cooperativas e empresas atacadistas de recicláveis.





## Pouco Tempo para Muita Ação

O primeiro trimestre de 2013 já nos dá uma ideia do quanto os setores envolvidos com a reciclagem precisarão se mobilizar durante o ano, com a entrada da PNRS em sua fase operacional. São intensos e precisam ser contínuos os esforços das entidades parceiras para evidenciar os benefícios socioeconômicos e ambientais das atividades desenvolvidas pelos atacadistas de recicláveis. Nesse contexto, registramos a nossa participação na ExpoSucata e na ExpoCatadores, consolidando o posicionamento adotado pelo setor que comercializa recicláveis junto ao Movimento Nacional dos Catadores. Igualmente relevante é a atuação em âmbito federal, com a participação na Frente Parlamentar de Apoio a Reciclagem, defendendo os interesses setoriais diretamente aos parlamentares que compõem a frente, assim como a participação no GT3, Grupo Técnico Interministerial, que analisa as propostas para desoneração fiscal da cadeia da reciclagem. As entidades parceiras participam como intervenientes anuentes, do Movimento de Coalizão, capitaneado pelo CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem, junto com entidades representativas dos segmentos produtores, usuários e distribuidores de embalagens, visando a elaboração de um acordo setorial para implantação do sistema de logística reversa de embalagens.

Estas são algumas conquistas que demonstram o quanto é positiva a atuação compartilhada dos setores atacadistas de materiais recicláveis e que nos motivam a continuar, contando sempre com o apoio de todos.

ANAP/ INESFA/ SINDINESFA

## APARAS DE PAPEL: Tendências

Por: Pedro Vilas Bôas - Consultor



2013 apresentou um bom início para o mercado de aparas, com as fábricas de papel trabalhando com alto nível de utilização da capacidade produtiva. Como consequência, a expedição de caixas de papelão ondulado atingiu, em janeiro, o volume de 273,8 mil toneladas, crescendo 10,3% em relação ao mesmo mês de 2012 e registrando um novo recorde de expedição para o primeiro mês do ano.

Bons números, mas ainda não configuram uma tendência para todo o ano de 2013.

O consumo em alta parece estar garantido com o país vivendo uma situação de pleno emprego e o governo injetando recursos nos programas sociais.

O que exige atenção é o comportamento da inflação e, mais especificamente, como o governo pretende mantê-la sob controle. Se a inflação ameaçar ficar acima da meta de 6,5%, o governo tem dado sinais de que valorizará o real, para baratear os produtos importados, o que, ao mesmo tempo, diminui o consumo das fábricas de embalagens locais e mantém a oferta de aparas em nível alto, pois o consumo simplesmente se desloca do produto nacional para o importado.

O Banco Central tem bastante munição para praticar essa política, mas, por enquanto, a saída de dólares do país vem superando a entrada em volumes consideráveis, o que criará dificuldades para a valorização da moeda nacional. Assim, vamos ter que aguardar mais alguns meses para identificar uma tendência para todo o ano.



### APARISTAS: RETRATO DO SETOR

A ANAP - Associação Nacional dos Aparistas de Papel lançou o **Relatório Estatístico Anual 2012**.

Esta é a primeira edição do estudo, que dimensiona o setor, destacando a importância desta atividade econômica no cenário econômico nacional. Para obter consultar o Anuário, acesse o site da ANAP [www.anap.org.br](http://www.anap.org.br) e entre no link "Notícias".

### O mercado de aparas antecipa a economia.

A Anguti Estatística elabora relatórios mensais para você acompanhar o mercado de aparas de papel. Conheça e assine nossos relatórios mensais, com descontos especiais para sócios da ANAP.

2

Peça um exemplar para avaliação pelo email: [anguti@anguti.com.br](mailto:anguti@anguti.com.br)



Fone: 11 2864-7437

## CAMEX RETIRA DE PAUTA PROPOSTA DE IMPOSTO PARA EXPORTAR SUCATA

Por: Murilo Meneghetti Nassif

A Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) retirou da pauta, na primeira reunião realizada no ano de 2013, o pedido do Instituto Aço Brasil (IABr) para criação de imposto de exportação sobre a sucata de ferro. O pedido foi feito em agosto do ano passado, pelo órgão que reúne as grandes siderurgias brasileiras e que utilizam a sucata de ferro como parte do insumo da produção do aço.

O INESFA, sob a coordenação da banca Almeida Advogados, demonstrou ao governo brasileiro a ilegalidade do pleito de taxação formulado pelo IABr. Através de estudos jurídicos e econômicos, foram desmontados os falsos argumentos usados no pleito das aciarias, em especial, o de que haveria falta de sucata no Brasil. Os estudos apresentados também destacaram a importância do comércio atacadista de sucata no cenário nacional já que, formado por cerca de 5,5 mil pequenas e médias empresas, é responsável por gerar emprego e renda para mais de 1,5 milhão de pessoas e por agir na implementação da política nacional de resíduos sólidos, com a coleta, destinação e reutilização ambientalmente correta de recicláveis. Para completar, ficou caracterizado que o mercado do aço nacional é formado por uma situação oligopsonica, ou seja, há poucas empresas de aço comprando o material ferroso, em contrapartida a milhares de fornecedores vendendo o produto, o que, por sua vez,



gera uma concentração econômica prejudicial a toda a cadeia de recicláveis, às regras de livre mercado e de concorrência ideal.

Agora, o INESFA trabalha para que o pleito de criação do imposto não retorne mais à pauta da CAMEX e, em paralelo, para que a sucata ferrosa brasileira seja valorizada e tratada no mercado nacional como uma commodity, regida por preços internacionais, de forma muito semelhante ao que já ocorre nos Estados Unidos, Japão, países europeus e outros países desenvolvidos e em franco desenvolvimento.

A exportação é uma recente conquista do comércio atacadista. Já se tornou imprescindível para a sobrevivência do setor, ao desenvolvimento de toda a cadeia de recicláveis brasileira e, ainda, está demonstrando ser fundamental para que o Brasil desenvolva a Política Nacional de Resíduos Sólidos de forma célere e eficaz, melhorando o meio ambiente e garantindo o desenvolvimento nacional.

Há mais de uma década atendendo o setor!



### Sygecom Informática

O S e l o d o S o f t w a r e

- Geolocalização de fornecedores e clientes;
- Gestão de produtos, clientes, fornecedores, credores, compradores e vendedores;
  - Controle de adiantamentos de fornecedores e clientes;
  - Status automático de estoque, preço médio de compra e venda;
- Controle de coletas e embarques, controle de containers e controle de frota;
- Gestão financeira, conciliação bancária, cheques, contas a pagar e a receber;
  - Relatórios, resultados e resumos de compras, vendas e financeiros;
- Integrações com balanças eletrônicas • Coletores de dados para classificação (PALM);
  - Treinamento e suporte realizado por profissionais que conhecem o setor;
  - Emissão de Nota Fiscal Eletrônica e Carta de Correção Eletrônica;
  - Classificação peso fornecedor/cliente • Portal do Fornecedor.

O Software mais Utilizado pelo setor da Reciclagem!

### Versões para pequenas e grandes empresas



Rua Arthur Garcia, 271 - Bela Vista - Alvorada - RS  
(51) 3442-2345 • (51) 3442-3975  
sygecom@sygecom.com.br www.sygecom.com.br

## JOSÉ VALVERDE

O Secretário Parlamentar da Câmara Federal e Coordenador Técnico da Formulação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e da Política de Resíduos Sólidos do Estado de São Paulo, **José Valverde** lançou o livro **“Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos”**.

Nesta entrevista, ele comenta diversos aspectos relativos à PNRS e ressalta que os setores que comercializam materiais recicláveis são estratégicos para o êxito dessa legislação.

### Qual o maior mérito da PNRS?

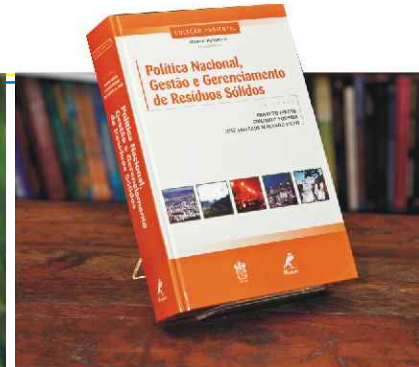
O Brasil demorou 20 anos para aprovar a lei sobre este tema, superar esse obstáculo com um marco legal moderno e exequível engrandece a PNRS e corrobora a necessidade de transformação e elevação do modelo de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, disseminando a orientação de melhores práticas. A legislação traz instrumentos modernos, como por exemplo, o princípio da responsabilidade compartilhada que individualiza, mas, ao mesmo tempo, encadeia ações de responsabilidade, tanto do setor público, como empresarial e da sociedade civil. Esse modelo é novo, porém, com fundamentos na constituição brasileira, se mostra eficiente e suscita o engajamento de todos os setores.

### No contexto da reciclagem, como o senhor vê a atividade dos setores atacadistas que comercializam recicláveis?

Vejo a atuação das empresas que comercializam materiais recicláveis de forma muito positiva e determinante no cumprimento da legislação e para impulsionar avanços no setor da indústria da reciclagem. Este setor sempre defendeu que a legislação fosse uma realidade. É um segmento de mercado estratégico para o êxito da lei.

### Qual a sua visão sobre a parceria das entidades representativas desses setores?

A Política Nacional de Resíduos Sólidos promove a responsabilidade compartilhada e a gestão integrada. Com a regulamentação, as entidades têm o papel de cooperar para o aperfeiçoamento e aplicação da lei. Por exemplo, a construção dos acordos setoriais, capazes de promover a ampliação da coleta de materiais recicláveis por meio da logística reversa, enfim, é um setor que tem *expertise* e precisa aquinhoar isso. Considero a parceria entre entidades e empresas um caminho sem volta, pois tem potencial de tornar seus associados e operações mais competitivos, diminuindo, por



### Uma referência no debate sobre os resíduos sólidos

O livro de José Valverde, em coautoria com o deputado federal Arnaldo Jardim e a desembargadora Consuelo Yoshida, faz parte da Coleção Ambiental, da Editora Manole. A obra analisa o processo de formulação da Lei que institui a PNRS e aborda os principais conceitos e os contornos estabelecidos por seu decreto regulamentador.

exemplo, custos e ampliando participação no setor da reciclagem, que muito tem a crescer no Brasil com o advento da Lei.

### É viável acabar com os lixões a céu aberto no prazo estipulado pela PNRS?

Estes lixões têm que acabar. Esta é uma prática incorreta e inaceitável que atravessou séculos e ainda perdura; que causa prejuízos no âmbito da saúde pública, do meio ambiente e que gera altas perdas econômicas. Muito se discute quanto ao prazo, mas defendo que os Governos (Federal, Estados, Distrito Federal e Municípios) mantenham a data estipulada e façam todos os esforços para o pleno cumprimento dessa determinação sem esmorecimento. No final do prazo legal (2014), se não alcançarmos essa meta, podemos tomar medidas pontuais, se necessárias.

### Qual a proposta do livro que o senhor é coeditor: Política Nacional, Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos?

A partir da rica experiência de formulação e tramitação no Congresso Nacional da Política Nacional de Resíduos Sólidos que nós (coeditores e autores) vivenciamos na prática, o livro busca retratar os importantes e inovadores fundamentos da legislação. A proposta é, sobretudo, criar uma base de entendimento do tema, pois trazemos na obra os principais conceitos da PNRS. Por isso, deverá ser referência de estudo à luz do novo marco legal, bem como servirá ainda para orientar a formulação de políticas públicas, ficando à disposição dos profissionais do setor e de toda sociedade, a oportunidade de fazer uso da obra, para enriquecerem ainda mais seus conhecimentos.

## ENTIDADES PARCEIRAS



Associação Nacional dos Aparatistas de Papel



Associação das Empresas de Reciclagem do Estado de Goiás



Instituto Nacional das Empresas de Preparação de Sucata Não Ferrosa e de Ferro e Aço



Associação Brasileira das Empresas de Reciclagem



Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo

EXPEDIENTE

Boletim 5 R's - Órgão oficial de divulgação das Entidades Parceiras do Comércio Atacadista de Materiais Recicláveis:

ANAP - ASCICLO - INESFA - RECIBRAS e SINDINESFA

Rua Rui Barbosa, 95 - 5º andar - Bela Vista - CEP 01326-010 - São Paulo - SP

Fone: (11) 3251-0277 Fax: (11) 3251-0326 - e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br

Edição e Produção: G Martin Comunicação Integrada - Jorn. Resp.: Gracia Martin - MTB/SP 14.051 - Tel.: (11) 2414-2419

e-mail: gracia@gmartin.com.br

Autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

As entidades parceiras e a G Martin Comunicação Integrada não se responsabilizam pelos conceitos emitidos em artigos assinados.